

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 14/01/2016 - Edição 1428

Vigilantes da Garra, no RN, continuam em greve



Vigilantes continuam de braços cruzados nesta quinta-feira (14), numa demonstração de que estão dispostos a lutar para fazer valer seus direitos.

Os vigilantes trabalham nos postos de serviços dos hospitais do Rio Grande do Norte (RN) permanecem em greve até que a Garra Vigilância efetue o pagamento do salário de dezembro/2015, 13º e férias dos trabalhadores.

Nesta terça-feira (13/01) a direção do Sindsecur e uma comissão de vigilantes se reuniram com o secretário de saúde do RN, Ricardo Lagreca, que não apresentou nenhuma proposta e ainda propôs o fim

da greve. Para o coordenador do Sindsecur, Francisco Benedito (Bené), "a greve vai continuar porque não há interesse nem da Secretaria de Saúde do Estado resolver a problemática dos vigilantes, nem da Garra que sequer apareceu na reunião com o secretário. Então, enquanto a empresa não pagar o salário de dezembro de 2015, o décimo terceiro e as férias que estão atrasadas desde setembro, a greve vai continuar."

Nesta quinta-feira os vigilantes

permanecem de braços cruzados, numa demonstração de que estão dispostos a lutar para fazer valer seus direitos. São vigilantes que estão enfrentando todo tipo de sacrifício junto com suas famílias em consequência da ambição de empresários que só visam seus bolsos cheios de dinheiro. Empresas como a Garra Vigilância lucram cada vez mais à custa da desigualdade social, que beneficia alguns e sacrifica a classe trabalhadora.

Por isso mesmo os bravos vigilantes da Garra estão na luta para protestar contra esse tipo de empresa que mancha a imagem da segurança privada e, de maneira irresponsável, usa o dinheiro dos trabalhadores para aumentar ainda mais seus lucros. Uma situação que conta com a cumplicidade da Secretaria de Saúde do Estado, que ao invés de tomar uma atitude contra a empresa pede o fim da greve.

Vamos manter a união para fortalecer cada vez mais essa greve e mostra aos empresários da Garra e ao secretário da saúde que os vigilantes merecem respeito e por isso vão continuar na luta.

Fonte: Sindsecur-RN

Sindivigilantes do Sul publica esclarecimento à categoria sobre dissídio coletivo de 2016



Entrega da pauta ocorreu nesta quarta-feira (13). Entre as principais reivindicações estão a reposição da inflação mais ganho real de 3% e pagamento integral das férias e décimo terceiro salário

O presidente do Sindivigilantes do Sul, Leonir Dias, juntamente com diretores dos sindicatos de Lajeado, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Pelotas, Santana do Livramento, Uruguaiana e Alegrete, compareceu na manhã desta quarta-feira (13) ao sindicato patronal para protocolar a pauta de reivindicações da categoria, que tem como data-base do dissídio o dia 1º de fevereiro.

Dias avaliou que tem conhecimento, juntamente com os diretores, de que a inflação só será conhecida a partir de 10 de fevereiro. "Pedimos que a categoria tenha paciência, pois estamos no aguardo para nos reunir com o sindicato patronal para negociarmos e termos um

grande avanço nesse dissídio", disse Dias.

As cláusulas apresentadas pelos oitos sindicatos são as mesmas aprovadas nas assembleias do Sindivigilantes do Sul, em novembro e dezembro. Os sindicatos reivindicam 3% aumento real de salário MAIS a reposição integral da inflação do anual. Se a inflação for de 9%, MAIS o aumento real de 3%, o pedido de reajuste fica em 12%. Também consta da pauta o aumento da troca de uniforme de 10 para 20 minutos, remunerados.

Abaixo está o resumo das principais cláusulas, que já foi publicado no jornal e no facebook do sindicato:

– Aumento real de 3% MAIS a

reposição da inflação (INPC).

– Adicional noturno das 22h até hora de saída, inclusive o tempo que passar das 5h.

– Desconto de vale-alimentação: que baixe de 20% para 10%.

– Aumento da troca de uniforme de 10 para 20 minutos/dia, remunerados.

– Que as férias e 13º sejam pagos na integralidade, com a periculosidade, como manda a lei.

– Fim do desconto (por falta) do curso de reciclagem para quem trabalha em duas empresas.

– Pagamento de percentual de deslocamento para quem é mandado trabalhar longe da base, acima de determinada distância.

– Periculosidade para todos que atendem alarme e monitoramento, como manda a lei 12.740.

– Que a vigilante gestante, no sétimo mês de gravidez, seja retirada do posto e transferida para a base ou outro posto em que não precise usar o colete, sem prejuízo dos vencimentos.

– Horário de almoço para vigilantes bancários das 11h às 14h, e não mais antes da abertura ou depois do fechamento, como vem acontecendo.

– Pagamento de triênio e outras cláusulas.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, Lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF